

Universidade Federal do Paraná
Núcleo de Educação a Distância
Curso de Especialização para Professores em EAD

2067

Bento

Curso ON LINE: O papel do material didático

Maria Aparecida Reis França dos Santos

Monografia apresentada ao Curso de
Especialização para Professores em Educação
a Distância da Universidade Federal do Paraná
como requisito parcial para obtenção do título
de Especialista como Professor em Educação a
Distância

012

Maria Aparecida Reis França dos Santos

Curso ON LINE: O papel do material didático

Esta monografia foi orientada e aprovada para a obtenção do título de **Professor Especialista em Educação a Distância** no **Núcleo de Educação a Distância** da Universidade Federal do Paraná

Uberaba, junho de 2002.

Prof. Roberto De Fino Bentes, MSc.

Orientador

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu esposo, Hermes Valdo Vieira dos Santos, pelo companheirismo, carinho e incentivo para meu aperfeiçoamento.

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Roberto De Fino Bentes, meu orientador, pela dedicação.

À Professora Luciene Ferreira Iahn, minha co-orientadora, por toda dedicação, pré-disposição e apoio que recebi na elaboração meio que diferenciada deste trabalho!

À Professora Cristina Azra, pelo apoio e compreensão, e todo o conhecimento que me proporcionou.

Aos professores do Curso de Pós-Graduação da Universidade Federal do Paraná, pelos valiosos ensinamentos transmitidos e, em especial, pela amizade que se consolidou entre nós.

Em especial, à Professora Valeska Guimarães Rezende da Cunha, muito obrigada pela amizade, pelo incentivo, dedicação, motivação e colaboração.

A todos que, direta ou indiretamente contribuíram para a execução deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
1. INTRODUÇÃO	7
2. A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CURSOS ON LINE	8
2.1. A INTERNET E A EDUCAÇÃO	9
2.2. MEIOS TECNOLÓGICOS.....	11
2.3. O PERFIL DO EDUCADOR.....	12
3. PLANEJAMENTO DE CURSOS ON LINE.....	14
3.1. O PAPEL DO PLANEJAMENTO	15
3.1.1. DIAGNÓSTICO	16
3.1.2. CONTEÚDO	17
3.1.3. MOTIVAÇÃO.....	19
3.1.4. O MATERIAL DIDÁTICO NA EAD.....	20
3.1.5. O MATERIAL DIDÁTICO EM UM CURSO ON LINE.....	22
3.1.5. GERENCIANDO O TEMPO E DISCIPLINANDO O ALUNO ON LINE	24
4. CURSO ON LINE.....	25
4.1. VANTAGENS	26
4.2. DESVANTAGENS	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31

RESUMO

Com o rápido desenvolvimento da tecnologia criada para auxiliar a educação a distância chegar em seus objetivos é de causar um certo receio pelo compromisso didático-pedagógico que o professor deve ter, seja na modalidade a distância ou na modalidade presencial. Atualmente podemos observar que cada vez mais cursos são lançados na mídia eletrônica, utilizando a Internet como meio de comunicação. E aí está a preocupação: na ânsia de disponibilizar cursos a distância, corre-se um grande risco de simplesmente disponibilizar qualquer conteúdo, sem nenhum tratamento didático-pedagógico e acompanhamento pedagógico na mídia escolhida para o curso.

1. INTRODUÇÃO

A educação a distância é uma modalidade educativa. É um processo que é mediatizado pelos materiais didáticos, meios tecnológicos, a tutoria e a avaliação, que superam a ausência física do professor. Para que esse conjunto consiga atingir resultados positivos, todas as partes que compõem um curso a distância, precisam de planejamento e trabalho em conjunto.

Criar e desenvolver atividades educacionais interativas representa criar mensagens para um novo paradigma de aprendizagem, no qual o aluno ao invés de ouvir e assimilar, ele interage ativamente com a tecnologia utilizada no curso.

O educador consciente não pode deixar de indagar coisas como: que tipo de atividades e/ou materiais precisamos para trabalhar os novos paradigmas educacionais? Quais os procedimentos avaliativos são pertinentes? Como vamos utilizá-los? Como vamos avaliá-los em sua eficiência e eficácia para os objetivos de aprendizagem propostos? Quais os procedimentos que mais se aplicam a situações X,Y,Z?

Cada fase de uma elaboração de material didático, tem seu papel específico. Mas não é atividade isolada, nem se desenvolve fora de contexto. O designer instrucional é uma área propícia à investigação, devendo ser apoiada por avaliação, pesquisa e questionamento científico. Hoje, sob maior influência das teorias cognitivas de aprendizagem e das novas tecnologias de informação e comunicação, precisa desenvolver uma base sólida de conhecimento que sirva de orientação para a prática educacional vigente. Neste ponto ainda deixa muito a desejar, mas tem campo para iniciativas múltiplas, desenhadas para gerar novos conhecimentos e disseminá-los. Literatura pertinente, bibliografia relacionada, opinião de profissionais para orientar iniciativas de pesquisa, opinião de usuários sobre percepções, observações várias e outras estratégias compatíveis, precisam ser adotadas.

2. A EVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CURSOS ON LINE

No atual contexto social, político e econômico é crescente a necessidade de acesso ao conhecimento. A educação é cada vez mais uma exigência no cotidiano das relações sociais de sobrevivência, de inserção no mercado de trabalho ou de permanência neste mercado.

No mercado atual surgem novas necessidades e desafios pertinentes ao aperfeiçoamento profissional, afirmando que o novo perfil para o mercado de trabalho, requer a participação, o interesse e o envolvimento das pessoas interessadas. Por isso, é preciso preparar a todos para atender às mudanças de demanda do mercado, dos produtos e dos processos. Ou seja, o profissional deve saber lidar com uma variedade de funções, saber integrar-se a diferentes formas de organização de grupos e mobilização de trabalhos. A educação, portanto, deve estar preparada para formar os alunos para atuarem neste novo cenário.

A Educação a Distância torna-se uma alternativa viável no atendimento, não somente das demandas de grupos específicos em contextos com alta renda e acesso tecnológico, mas também para grupos dispersos geograficamente, com restrições de acesso às tecnologias de 3ª geração e com urgente necessidade de atualização e formação, gerada pelo conhecimento obsoleto dos conhecimentos, causado pelo avanço tecnológico e da ciência. A diversidade de demandas e as diferentes possibilidades de acesso às mídias de cada público implicam a existência de diversos modelos de cursos e estratégias pedagógicas a serem consideradas.

Através de uma mídia, na educação a distância, estando os alunos e professores distantes uns dos outros, alguma tecnologia de comunicação é necessária para o contato.

2.1. A INTERNET E A EDUCAÇÃO

Em 1996, a Internet tornou-se mais atraente após o surgimento da www (world wide web), popularizando os programas de navegação. Tratava-se de um fenômeno que ia além das fronteiras geográficas, culturais e sociais, alimentado e atualizado teoricamente e praticamente por todas as pessoas que acessavam a rede, e o lado educacional não poderia ficar de fora.

Os primeiros sites educacionais começaram a ganhar espaço na www e, conseqüentemente, ampliavam-se às idéias em torno do uso da Internet como possibilidade mediadora do ensino e aprendizagem a distância. Os primeiros cursos, ou tentativas, começaram a serem implementados, necessitando de uma base pedagógica mais específica para o meio e para o público.

Podemos citar como vantagens que a Internet oferece para a EAD:

- Flexível: a qualquer hora e a partir de qualquer lugar pode-se acessar o curso, desde que haja os recursos mínimos, como computador conectado à rede e programa de navegação na Internet.
- Dinâmica: é facilmente atualizável e possibilita o contato direto, a qualquer momento.
- Aberta: afinal, além das páginas onde se encontra o curso, abre-se para a pesquisa em diferentes lugares (sites), utilizando os links nas páginas do curso.
- Sem fronteiras internacionais: podem-se atingir pessoas em qualquer parte do mundo, desde que não haja obstáculos da língua, para colaborar na resolução de dúvidas, participação em fóruns, e etc.
- Amigável: requer do aluno um mínimo de conhecimento de navegação.
- Adaptável às necessidades do aluno: a EAD on line adequar-se à formação continuada de profissionais que não podem interromper suas atividades de trabalho e também não podem se deslocar para participar de cursos presenciais.

O uso de toda essa tecnologia para a educação terá impacto significativo, e exigirão adequações nas estratégias pedagógicas e de comunicação utilizadas por professores e alunos.

A informação que hoje circula abundantemente através das redes de computadores encontra-se majoritariamente em modo texto. Seja em páginas web ou em mensagens de correio eletrônico, seja em salas de chat ou em programas de mensagens instantâneas, é o texto que corre pelas veias da Internet e das Intranets, às vezes ilustrado por imagens, fotos, ou animações, mas fundamentalmente texto.

Nas salas de chat, nas mensagens de e-mail ou no ICQ, uma forma mista de comunicação que incorpora características da linguagem oral se desenvolve em modo texto, uma espécie de oralidade secundária, uma maneira de "falar" escrevendo, que é uma das marcas características da comunicação mediada por computador. Para alegria ou desespero dos amantes da literatura e da boa redação, nunca se escreveu tanto quanto em nossa sociedade em rede. E mesmo quando não se mostra explicitamente como texto, sob a forma de roteiro, ele é o fundamento do teatro, do cinema, do rádio, da TV e da multimídia.

Educação on line é educação. Só que a sua especificidade está precisamente no fato de utilizar tecnologias que permitem novas formas de interação primeiramente com conteúdos informativos. Esse é um dos aspectos que nos chama a atenção ao travarmos contato com essas novas tecnologias.

Um outro aspecto é que são novas tecnologias também de comunicação, que permitem novas formas de interação entre pessoas através dos ambientes on lines, que além da informação que vem até nós, e que às vezes nos sobrecarrega, dispomos de recursos de comunicação interpessoal com o uso dessas novas tecnologias. Esse aspecto da comunicação é que nos interessa especificamente quando pensamos em e-learning e em aprendizagem colaborativa.

2.2. MEIOS TECNOLÓGICOS

O grande diferencial destas novas tecnologias é a possibilidade de integração de todas essas formas - TV, rádio, telefone e o uso do correio - e, principalmente, a comunicação de "muitos para muitos".

Segundo MORAN (2000), passamos muito rapidamente do livro para a televisão e vídeo e destes para o computador e a Internet, sem aprender e explorar todas as possibilidades de cada meio.

Os ambientes em que acontecem o ensino e a aprendizagem nos são conhecidos desde a infância. A entrada de novas tecnologias, a possibilidade combinada da comunicação de "um para um", de "um para muitos" e de "muitos para muitos", dá origem a um outro ambiente que precisa ser conhecido antes de se pensar em desenvolver educação através de ambientes on line.

MORAN (2000), considera que a Internet nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade do aprender hoje, da troca, do estudo em grupo, da leitura, é preciso um ambiente que auxilie este processo.

Essa outra tecnologia pedagógica implica uma outra experiência com o tempo. Com o serviço postal temos um histórico de experiência social bastante difundida, de uso da comunicação chamada assíncrona, a que acontece ao longo do tempo, sem hora marcada. Mas o surgimento da Internet, correio eletrônico, nos colocou diante de uma velocidade, de uma intensificação do uso desse tipo de comunicação, que deu origem a uma outra experiência, com uma outra temporalidade. A conjugação da temporalidade que nós já conhecemos e vivenciamos, a temporalidade síncrona, com os recursos assíncronos produz um outro tipo de temporalidade, a temporalidade multissíncrona, tanto distribuída no tempo quanto simultânea. Isso permite que continuemos desenvolvendo nossas atividades enquanto, em outros canais, nos comunicamos com pessoas de forma distribuída ao longo do tempo. É como se no ambiente on line, pudéssemos interagir com outros como que em câmara lenta, num tempo mais elástico, enquanto desenvolvemos as atividades cotidianas síncronas.

2.3. O PERFIL DO EDUCADOR

É preciso dar tempo para que as pessoas se adaptem. Ambientação é fundamental. Isso requer a definição de novos perfis. Um perfil de educando que seja autônomo, o que é muito importante para a aprendizagem. Também exige um outro perfil de educador. Um educador que, além do domínio que precisa ter da sua especialidade, além das técnicas didáticas que ele precisa conhecer, precisa desenvolver habilidades e competências de um líder comunitário, de um animador, personagem capaz de manter o aluno de um curso on line motivado a realizar as tarefas, motivado a aprender, e capaz de transmitir conhecimento de forma clara e agradável para o aluno que está situado geograficamente longe do professor.

Segundo Hawkins (1995), embora haja o desejo na utilização dos computadores, de parte do corpo docente, uma outra parte, devido à falta de informação, pensa que irá ser substituída pelos aplicativos computacionais de ensino, e não que esses aplicativos sejam auxiliares didáticos, ou seja, mais uma ferramenta para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

“Os educadores que pretendem lutar contra a exclusão social deveriam preocupar-se em adquirir uma nova cultura de educação e atualizar-se na utilização das novas tecnologias, uma vez que o formador é continuamente chamado a estabelecer interações entre conhecimentos múltiplos”. (Martins, 1991, p.170)

É necessário que os professores tenham um bom conhecimento dos conteúdos do curso, do material de referência e dos recursos e facilidades disponíveis para o ensino e aprendizagem. É preciso que se integre no contexto do meio em que se desenvolverá o curso, familiarizando-se no contexto comunicativo que se dará no ambiente escolhido. O professor deve receber noções teóricas e as práticas de educação à distância (as funções, objetivos, métodos, estratégias, avaliação, tutoria, e outros aspectos relevantes).

O professor não precisa ser necessariamente um especialista em Internet, mas desempenhando seu papel didático-pedagógico: acompanhar, motivar, orientar e estimular o aprendizado do aluno na modalidade EAD, não permitindo que o aluno se sinta solitário.

O professor precisa estar disposto a desenvolver novas habilidades, Para começar, é preciso colocar-se no lugar do aluno, pensando em por que o aluno está sendo levado a fazer um curso pela Internet:

- Por problemas de locomoção física?
- Pela falta de professores capacitados na sua região?
- Pela necessidade de novos formatos de aprendizagem?
- Pelo gosto pela tecnologia?

Pensando nestas respostas, é provável que se possa pensar num novo professor para esse novo aluno que está surgindo. Em geral, os alunos que optam por fazer um curso on line, não têm tempo para se locomover, de um lugar a outro para fazer um curso no formato tradicional; procuram ampliar seus conhecimentos através de novos contatos e se atualizar profissionalmente; já fizeram ou passaram pela sala de aula tradicional, e conhecem razoavelmente bem a tecnologia que está intermediando seu aprendizado e seu contato com o professor.

3. PLANEJAMENTO DE CURSOS ON LINE

Curso é uma seqüência de atividades pedagógicas organizadas, planejadas, para atender objetivos de aprendizagem e que envolve fundamentalmente, quer na dimensão presencial quer na dimensão on line, interação coletiva. Mesmo que um aluno em sala de aula se levante para fazer uma pergunta ao professor, ele está sendo ouvido por todos, e aquela pergunta pode ser interceptada por um outro aluno, que pode complementá-la ou respondê-la. O professor pode relançar essa pergunta para todo o grupo e pipocam respostas que conjugadas ajudam aquela coletividade, aquela comunidade a construir o conhecimento. A possibilidade de interação coletiva faz a diferença entre o que é um curso e o que é uma publicação. E isto vale para a educação on line também.

O planejamento do curso deve ser iniciado com uma caracterização cuidadosa da clientela e do objetivo do programa. Esses dois elementos são essenciais para delimitar os conteúdos a serem trabalhados, as atitudes e habilidades esperadas do aluno e a metodologia do curso.

Um sistema de educação à distância mediado pela Internet envolve diversos componentes como, aprendizagem, ensino, comunicação, desenho e gerenciamento, além de toda parte editorial. Assim, os cursos virtuais têm que ser caracterizados por um planejamento adequado e pelo estabelecimento claro da forma de operacionalizar o processo através da mídia.

3.1. O PAPEL DO PLANEJAMENTO

O processo de planejamento de um curso de EAD se estrutura em diferentes níveis hierárquicos. Um primeiro nível se refere à concepção do curso, articulando justificativa, objetivos, contexto e clientela. É neste nível que se define os conteúdos, sua seqüência e a sua base metodológica. Um segundo nível se refere ao tratamento pedagógico dado ao material a ser utilizado pelo educando. Aqui se manifesta a preocupação com as formas de comunicação e se definem as estratégias da narrativa a serem aplicadas aos textos, a linguagem audiovisual e as ferramentas auxiliares para o processo de aprendizagem. Um terceiro nível se refere ao processo de avaliação do aluno. Cada um destes níveis será objeto de análise detalhada a seguir. Finalmente, há a necessidade de validar o material, cujo planejamento é realizado no primeiro nível, junto com a concepção do curso, mas que, didaticamente, será analisado em separado.

Para elaborar um curso na modalidade de EAD é necessário assumir, como atividade central e preponderante para o sucesso do empreendimento, a realização de um planejamento sério e cuidadoso do processo pedagógico a ser iniciado.

No entanto, vale repetir, o planejamento não pode ser encarado como o ato de ordenar seqüencialmente conteúdos, ou de fragmentá-los em parcelas representativas de núcleos conceituais a serem ensinados.

Cada curso é um curso particular, que requer formas específicas de interatividade e dialogicidade, estratégias para produção de conhecimento e modos de obter a aplicabilidade no cotidiano daquele educando, para o qual é contextualizado.

3.1.1. DIAGNÓSTICO

Por intermédio do diagnóstico, procuram-se as discrepâncias ou as diferenças entre a situação atual e a desejada. Procura-se também identificar a população-alvo e as características do problema a ser solucionado.

O diagnóstico deve ser estruturado, portanto, para analisar as necessidades e identificar a população-alvo e o problema. Quanto mal estruturado e contendo erros, o diagnóstico poderá até inutilizar o planejamento, causar desperdício de recursos, considerando-se as dificuldades para retificações em processos de educação a distância.

3.1.2. CONTEÚDO

No planejamento da instrução chega o momento em que cabe a pergunta: “Que ensinar/aprender?”. Os conteúdos respondem a esta pergunta.

A proposta de conteúdos deve repousar em uma base que compreenda áreas ou campos do conhecimento, as teorias, as correntes e as formas de pensamento, as distintas capacidades, destrezas, comportamentos ou atitudes, formas culturais e investigação.

A assimilação dos conteúdos pelos alunos leva a supor que houve alcance dos objetivos propostos. Assim sendo, deve haver pleno encadeamento entre conteúdos e objetivos.

A motivação proporciona condições para que haja aprendizagem, principalmente em programas na modalidade de educação a distância.

Em um curso na modalidade à distância, o material de aprendizado, os meios tecnológicos, o currículo e os conteúdos são projetados e produzidos levando-se em conta, desde o começo, a realidade da separação física entre aluno e professor. Como consequência, um curso de educação à distância virtual deve ter características intrínsecas de ser auto-instrutivo.

A diferença significativa entre auto-instrução e instrução convencional é que enquanto para a primeira, o material de aprendizado é especialmente projetado e produzido como fonte maior de aprendizado para o grupo de indivíduos definido como população alvo, para a última, o aprendizado baseia-se em um material preexistente que pode, ou não ser utilizado por professores e por alunos.

O material deve ser preparado pensando no aluno que estará estudando “sozinho”, respeitando o seu limite de assimilação e ritmo de aprendizado, permitindo que o aluno inicie o seu estudo no ponto em que o interrompeu, isto é, tenha flexibilidade no estudo do conteúdo.

Antes de ser sugerido um exercício, é preciso que seja assegurado que o aluno já tenha adquirido o conhecimento necessário para o bom desempenho da atividade proposta.

O material instrucional é um processo de planejamento global do trabalho que o professor pretende realizar, é como desenvolver a aula por escrito, como pretende desenvolver o processo ensino-aprendizagem.

3.1.3. MOTIVAÇÃO

A motivação é um fator que colabora em grande potencial para que haja a aprendizagem na modalidade a distância.

Motivação se define como “conjunto de fatores psicológicos (consciente e inconscientes) de ordem fisiológica, intelectual ou afetiva, os quais agem entre si e determinam a conduta do indivíduo” (Aurélio Buarque de Holanda Ferreria, Novo Dicionário, 1986), de modo que, quando se usa reiteradamente a necessidade de motivar, está-se querendo dizer “despertar o interesse, a curiosidade por (atividade, social, afetiva, etc); dar motivo; levar, induzir, incitar, mover; despertar o entusiasmo, estimular” – requisitos fundamentais da aprendizagem.

Não basta apresentar ao aluno incentivos motivacionais no início de uma atividade educativa, mas é preciso mantê-los durante todo o curso. O material didático deve conter incentivos motivacionais, para auxiliar no alcance dos objetivos do curso.

3.1.4. O MATERIAL DIDÁTICO NA EAD

Em um curso a distância, o aluno pode se sentir perdido, sem saber dividir seu tempo, sem saber se organizar para um estudo contínuo e progressivo. E isso pode causar-lhe o sentimento de solidão, e chegar a se desmotivar a ponto de desistir do curso. E é nessa circunstância que entra a importância de um material bem planejado, estruturado, e recebido um tratamento didático-pedagógico para a educação a distância. Pois o material deve ser criado para o aluno que não é habituado a estudar sozinho, para que o aluno não dirija seus esforços para um estudo que será improdutivo, lhe desmotivando.

As aulas na EAD estão organizadas dentro de um espaço pedagógico chamado material pedagógico. Isso possibilita liberdade ao aluno, pois essa mudança permite ao aluno maior flexibilidade para transitar pelas “aulas”, de acordo com as suas necessidades, ritmos e estilo pessoal de leitura e aprendizagem.

No ensino presencial, o professor pode rever e reajustar, de imediato, suas estratégias didáticas em função do grau de compreensão dos conteúdos instrucionais manifestado pelos alunos. Em Educação a Distância, a interação professor/aluno é diferenciada por fatores de espaço e tempo, e por isto o processo ensino-aprendizagem deve se anteceder de cuidadoso planejamento e de uma elaboração de base tecnológica, que preveja as dificuldades e as disfunções que possam ocorrer.

A EAD deve caracterizar-se pela auto-instrução e pela conversação didática, guiada e bidirecional, fazendo com que o perfil, o nível e as necessidades da clientela norteiem a elaboração do material didático.

O desenho da produção de materiais instrucionais constitui um dos aspectos fundamentais da EAD.

O planejamento da instrução e a elaboração dos recursos didáticos, que vão possibilitar a aprendizagem dos alunos, devem ser feitos por docentes especializados, de modo que garantam a uniformidade e a inteireza da informação e a conversação didática bidirecional.

Os docentes/colaboradores, como comunicadores instrucionais, deverão preparar o material didático de forma que os alunos recebam informações na suficiência correspondente às competências que devam adquirir.

Materiais didáticos preparados por especialistas altamente capacitados constituem-se no meio pelo qual o aluno adquire conhecimento, desenvolve hábitos e atitudes de estudo, sem a presença física do docente. O tão almejado autodidatismo vai sendo construído pelo próprio aluno, constituindo-se em ganho para toda a vida e extrapolando os benefícios diretos de experiências vivenciadas na prática do aprender à distância.

O material didático deverá conter o planejamento de rotinas de estudo, criadas e sedimentadas pelo uso do material didático que transmite, além de conteúdos, técnicas, hábitos, valores e atitudes necessárias para um estudo bem sucedido em EAD.

Entre muitas estratégias, o mais importante é criar material para que o aluno, que está habituado a estudar sozinho, possa sentir a presença do professor enquanto utilizar o material, e até mesmo uma orientação de maneira que dirija seus esforços de forma produtiva.

O material ocupa um lugar de destaque, pois ele será o intercâmbio entre o professor e o aluno durante o processo de aprendizagem, contribuindo para um estudo bem sucedido em EAD.

3.1.5. O MATERIAL DIDÁTICO EM UM CURSO ON LINE

Um curso à distância mediado pela Internet envolve diversos componentes como, aprendizagem, ensino, comunicação, desenho e gerenciamento, além de toda parte editorial.

Assim, os cursos virtuais têm que ser caracterizados por um planejamento adequado e pelo estabelecimento claro da forma de operacionalizar o processo através da mídia.

Para KNOX (2001), em uma “aula virtual” existem dois elementos essenciais: um web site (ambiente) e algumas ferramentas de discussão, onde a maior parte do ensino aprendizagem ocorrem.

Assim o ambiente de aprendizagem no qual os cursos virtuais são disponibilizados deve valorizar a habilidade de humanizar ou personalizar a aula, fugindo da idéia de substituir a figura indispensável do professor.

Quando se trata de um curso on line, o material de aprendizado, os meios tecnológicos, o currículo e os conteúdos são projetados e produzidos levando-se em conta, desde o começo, a realidade da separação física entre aluno e professor. Assim, esse material deve ter certas características com o objetivo de provocar no aluno o desejo de aprender, de ser auto-didata.

A elaboração das aulas de um curso on line deve ser iniciada após a programação cuidadosa do curso, de forma a:

- adequar o conteúdo à metodologia;
- adequar o conteúdo ao ambiente de aprendizagem;
- realizar a integração horizontal, vertical e transversal dos conteúdos;
- contemplar os conteúdos essenciais ao curso;
- evitar repetições desnecessárias de conteúdos;

KNOX (2001) chama a atenção para o design do conteúdo do curso. Segundo o autor, “Um documento não deve ser maior do que três telas, pois além deste tamanho as pessoas tendem a perder o interesse. Outro fator importante é a linearidade, evitando a presença de links externos dentro de uma aula do curso. Este é um importante componente pedagógico da Web, pois oferece ao aluno uma idéia clara das fronteiras do trabalho. Um site cheio de hiperlinks viola essa expectativa, pois na prática isso implica em um número desconhecido de material a ser lido. Os links externos podem ser colocados em uma página separada.”

É aconselhável dividir a unidade ou textos em pequenas quantidades e produzir o texto com uma linguagem diferente: coloquial e dialógica, como se o professor estivesse conversando com o aluno. É importante que se trabalhe pensando no aluno, lançando perguntas, deixando em aberto, possibilitando a reflexão. É importante gerar movimento no curso, gerar uma comunicação bilateral.

Na redação do texto devem ser observados aspectos tais como:

- Nível de linguagem dos alunos e o nível de informação;
- Linguagem coloquial de forma que o aluno sinta que o professor está falando com ele.
- Circunlóquio didático, isto é, repetir uma informação mais técnica com uma linguagem mais próxima do aluno, “traduzir”, fazendo com que a informação chegue de outra maneira;
- Linguagem clara e objetiva;
- Encadeamento dos assuntos;
- Utilize esquemas, gráficos e ilustrações para que possa tornar as idéias mais claras, facilitando a absorção do conhecimento, fazer um hiperlink para elas.
- Uso de exemplos de forma a tornar a aprendizagem mais concreta.
- Todas as páginas devem ter os mesmos elementos de layout.
- Colocar numeração de página (página x de y)
- Se a página possui mais que três parágrafos, deve-se colocar sub-títulos para quebrar o texto.
- Considerar as páginas de conteúdo como parte de um livro e calcular se a carga de estudo não é muito grande, comparando com um curso presencial.

3.1.5. GERENCIANDO O TEMPO E DISCIPLINANDO O ALUNO ON LINE

O gerenciamento do tempo para a utilização do ambiente virtual de aprendizagem está a cargo do aluno, porém este deverá ficar atento aos prazos de entrega e participação de atividades coletivas e individuais. O curso poderá ser feito a qualquer hora e a partir de qualquer local, porém devem ser observados os prazos de entrega de atividades e as datas de realização de chats, pois exigem a sua “presença” no horário previamente determinado.

Na página do curso, pode ser disponibilizada uma orientação de quantidade de horas ideais que o aluno deve dedicar-se semanalmente, por exemplo, para o curso, para obter sucesso no processo de aprendizagem.

4. CURSO ON LINE

É preciso compreender o que é aprender e o que é ensinar on line. Para se criar um curso on line, é preciso ser feita uma conversão pedagógica do curso que é oferecido na modalidade presencial para a Web.

A mudança cultural que acompanhou o surgimento do livro impresso, propiciado pelo desenvolvimento de tecnologias que tornaram o papel mais maleável e dobrável, e tipos menores, foi tamanha que não se consegue pensar em educação sem associar a atividade educacional do livro.

Hoje com a rápida proliferação de iniciativas de educação on line, percebe-se uma grande confusão entre tutorial e curso on line, oferecendo-se, com o nome de "curso", um tutorial. Tutorial pode ser definido como um conteúdo organizado e estruturado em formato hipertextual para servir à aprendizagem, baseado em um modelo auto-instrucional e na interação com este conteúdo. E um curso on line é um conjunto de atividades pedagógicas baseado fundamentalmente em interação coletiva on line, desenvolvido através de redes de computadores.

Muitos cursos que hoje são disponibilizados na Web, mas é preciso avaliar se realmente contêm parâmetros para ser um curso. Assim como no curso presencial é utilizado o livro como um material de apoio, como uma leitura auxiliar, muitos cursos on line cometem o erro de exercerem apenas o papel do material de apoio como leitura complementar sobre um determinado assunto, por falta de uma reflexão séria, sobre o que é a educação on line, o que é ensinar/aprender com toda essa tecnologia a disposição.

Cursos on line devem possuir uma grande capacidade de interatividade, atraindo a participação do aluno durante o processo de aprendizado.

4.1. VANTAGENS

Podemos citar como vantagens dos cursos on line:

- Flexível: a qualquer hora e a partir de qualquer lugar pode-se acessar o curso, desde que haja os recursos mínimos, como computador conectado à rede e programa de navegação na Internet.
- Dinâmico: principalmente por duas razões: é facilmente atualizável e possibilita o contato direto, a qualquer momento e por razões imediatas, à troca com professores/tutores/equipe de apoio ao curso e outros colegas.
- Ambiente aberto: pois, além do ambiente virtual criado para o curso, abre-se para a pesquisa em diferentes lugares (sites) – (link) na Internet, ampliando conceitos e informações oferecidas na estrutura do curso e possibilitando que os alunos percorram bibliotecas e sites internacionais, sem custos adicionais, desde que não existam barreiras lingüísticas.
- Sem fronteiras internacionais: podem-se atingir pessoas presentes em qualquer parte do mundo, desde que não haja obstáculos da língua, para colaborar na resolução de dúvidas, participação em fóruns de debates, etc.
- Amigável: pois requer do aluno mínimos conhecimentos de navegação, como a manipulação do programa visualizador da Internet (browser) e familiaridade com os recursos comunicativos da Internet.
- Adaptável às necessidades do aluno: a educação a distância on line adequa-se à formação continuada de profissionais que não podem interromper suas atividades de trabalho e também não podem se deslocar para participar de cursos presenciais.

O maior desafio em um curso on line, é adequar-se à expectativa do aluno virtual, formar o professor virtual, criar condições para que o interesse inicialmente despertado no curso se mantivesse até o final deste e, por último, desenvolver processos que não só pudessem orientar o aluno a uma aprendizagem de qualidade, como também esta pudesse ser efetiva.

O email é uma excelente ferramenta de trabalho, mas é preciso primeiro, na pesquisa do perfil do público alvo, verificar se todos têm acesso a essa ferramenta, ou se o ambiente de aprendizagem oferece o email interno, para não causar frustrações em alguns alunos. Outro ponto que é importante, o tempo de resposta ao aluno, que deve ser o menor possível.

Para ROPOLI (2001), as frustrações dos estudantes não podem ser vistas de forma negativa, mas como experiências positivas onde ocorrem processos de aprendizagem. Mas para que isso ocorra deve existir a possibilidade de suporte de comunicação entre os alunos (por exemplo, e-mail e chat), ou seja, o uso de tecnologia de comunicação bidirecional.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implantação de situações que permitem a construção de conhecimento envolve o acompanhamento e assessoramento constante do aprendiz no sentido de poder entender o que ele faz, para ser capaz de propor-lhe desafios e auxiliá-lo a atribuir significado ao que está realizando. Essas intervenções têm a função de facilitar o processamento da informação, aplicando-a, transformando-a, buscando novas informações e assim, construindo novos conhecimentos. Esse acompanhamento e assessoramento do aluno podem ser feitos a distância, por meio do computador.

Contudo, é preciso considerar que esse tipo de atuação via rede não pode ser visto como uma ação convencional de EAD. As interações com o aluno devem ser realizadas enfatizando a construção de conhecimento. Isso somente pode acontecer quando o professor participa das atividades de planejamento, observação, reflexão e análise do trabalho que o aluno está realizando. Assim, essa abordagem de EAD significa criar condições para o professor “estar junto”, ao lado do aluno, vivenciando e auxiliando-o a resolver seus problemas e, com isso, construir novos conhecimentos. Nesse sentido, essa abordagem vai além de um curso tradicional, realizado a distância, pois não se trata de tornar disponível a informação e verificar se essa informação foi retida.

Dessa forma, a interação do professor com o aluno deve acontecer no sentido de usar a rede para a realização do ciclo descrição-execução-reflexão-depuração-descrição. Para tanto, o aluno deve estar engajado na resolução de um problema ou projeto. Nessa situação, surgem algumas dificuldades ou dúvidas, podendo ser resolvidas com o suporte do professor, que poderá auxiliar o aluno via rede. O aluno age, produz resultados que podem servir como objetos de reflexões podem gerar indagações e problemas, e o aluno pode não ter condições para resolvê-los. Nessa situação, ele pode enviar para o professor essas questões ou uma breve descrição do que ocorre. Esse professor reflete sobre as questões solicitadas e envia sua opinião, ou material – uma sugestão para ser verificada, um texto ou mesmo um tutorial contendo as informações que poderão auxiliar o aluno a resolver seus problemas. O aluno recebe essas idéias e tenta colocá-las em ação, gerando novas dúvidas que poderão ser resolvidas com o suporte do professor. Com isso, estabelece-se um ciclo que mantém o aluno no processo de realização de ações, porém com o suporte do professor. Assim, a Internet pode propiciar o

“estar junto” do professor com o aluno, vivenciando com ele o processo de construção do conhecimento.

Fica registrada então, a importância do professor em um curso virtual: trabalhar a auto-estima do aluno; dar o feedback constantemente, pois o aluno necessita do feedback; criar situações para o aluno desenvolver a criatividade; a tutoria deve fazer um estudo de caso das dificuldades dos alunos e orientá-los, porque diante de uma dificuldade o aluno tende a abandonar. Um curso virtual para atingir seus reais objetivos deve promover a comunicação, a cooperação, a responsabilidade e a autonomia como valores não só da educação virtual, mas da educação como um todo.

Finalmente, as experiências dos cursos na modalidade em EAD tem colaborado muito, chamando a atenção das instituições de ensino para o planejamento de um curso on line, para a formação dos professores capacitando-os para atuarem nessa modalidade, para a importância da conversão pedagógica do conteúdo, para o aluno, que possa através de um curso on line, junto ao professor, construir o conhecimento.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AZEVEDO, Wilson. **Muito além do Jardim de Infância**. O desafio do preparo de alunos e professores on line. Revista Brasileira de Educação a Distância, v. 6, nº 36, set./out. 1999.
- GOMES, Rita de Cássia G. RODRIGUES, Rosângela S. Rodrigues GAMEZ, Luciano BARCIA, Ricardo M., **Comunicação Multidirecional – Um Ambiente De Aprendizagem Na Educação A Distância**.
- HAWKINS, Jan. **O Uso de Novas Tecnologias na Educação**. Revista TB, Rio de Janeiro, 120 : 57 - 70, jan-mar, 1995.
- KNOX, Skip. **A pedagogia do projeto de web sites**. Boletim EAD - Unicamp/Centro de Computação, 15 de Março de 2001
(20/05/02)
- LANDIM, Claudia Maria das M. P. F. **Educação a distância – algumas considerações**.
- MARTINS, Onilza Borges. **A Educação Superior a Distância e a Democratização do Saber**. Petrópolis : Vozes. 1991.
- MORAN, José Manoel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. São Paulo, Papirus Editora, 2000.
- ROPOLI, Edilene A. **Frustrações dos alunos em um curso a distância**. Boletim EAD – Unicamp/Centro de Computação, 30 de Março de 2001
- SILVA, Mariana da Rocha C. **Ambiente AulaNet**. Boletim EAD - Unicamp/Centro de Computação, 01 de Março de 2001.
(20/05/02)
- SOUZA, Rosease P. **A Centralidade do planejamento na elaboração de material didático para EAD**, disponível em
(27/05/02)